TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Educação profissional integrada e o papel da sociologia na visão dos estudantes do IFAL - Batalha

Autor: Tarcísio Fagner Aleixo Farias

TARCÍSIO FAGNER ALEIXO FARIAS

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA E O PAPEL DA SOCIOLOGIA NA VISÃO DOS ESTUDANTES DO IFAL – BATALHA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, polo Maceió, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Docência na Educação Profissional.
Orientador: Prof. Dr. Fábio Francisco de Almeida Castilho.

Aprovado(a) em: julho de 2018

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
FABIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO
Data: 21/10/2023 10:15:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Fábio Francisco de Almeida Castilho. (Orientador)
Instituto Federal de Alagoas - Ifal

_____
Prof. Dr. Eduardo Lima Santos
Instituto Federal de Alagoas - Ifal

_____
Prof.a Dr. Carlos Alexsandro de Carvalho Souza
Instituto Federal de Alagoas - Ifal

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa-ação realizada junto aos estudantes do 4° ano do IFAL campus Batalha, tem o objetivo de discutir o ensino profissionalizante no Brasil no contexto do ensino médio integrado oferecido pelo instituto federal de Alagoas, campus Batalha, a partir de uma experiência local do ensino de sociologia. Pode-se perceber que, no geral os estudantes entendem a educação profissional como algo voltado para o mercado de trabalho e ressaltam o alto nível do ensino do IFAL, graças à presença das matérias técnicas e da qualidade de seus profissional. Por fim o artigo reflete sobre mudanças necessárias para superar a dualidade entre a formação científica em geral e o ensino profissionalizante e do ensino de sociologia.

Palavras Chave: Educação profissional, Ensino médio integrado, Pesquisa-ação, ensino de sociologia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 2
OBJETIVOS 4
METODOLOGIA 4
RESULTADOS E DISCURSSÃO 5
CONSIDERAÇÕES FINAIS 18
REFERÊNCIAS 19

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa-ação sobre o significado do ensino profissionalizante na modalidade médio integrado e os desafios do ensino de sociologia na representação dos estudantes. Os participantes da pesquisa são alunos do 4° ano médio técnico integrado em agroindústria, IFAL campus Batalha.

Todo processo educacional é norteado por princípios e finalidades. De acordo com Libâneo (1992) existem diversos modelos educacionais quanto aos seus propósitos políticos e as práticas a eles correspondentes. Em linhas gerais existem duas linhas pedagógicas concorrentes, a pedagogia liberal, que visa adaptar os indivíduos na sociedade capitalista e a pedagogia progressista, que visa permitir aos indivíduos a superação de condições precárias ou opressoras.

A pedagogia liberal sustenta que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual (LIBÂNEO, 1992, p.2). A pedagogia progressista, por outro lado, possui finalidades sociais implícitas,

visando a superação da sociedade capitalista. Deste modo ela não pode se institucionalizar completamente neste tipo de sociedade, servindo apenas de auxílio a prática docente.

Dentro da perspectiva liberal a tendência liberal tradicional prevalece na maior parte das escola e a tendência tecnicista se sobressai no contexto da educação profissional oferecida por agencias patronais como o SENAI e SENAC. Graças, em parte, a influência dessas instituições privadas estabeleceu-se uma dualidade na educação brasileira, de um lado existe a formação profissional de outro o ensino médio geral, geralmente precário.

A visão dualista entre formação geral e formação técnica ou profissionalizante surge a partir do desenvolvimento da gerencia científica, os métodos introduzidos por Taylor gerou um aumento da especialização de funções ao qual requeria-se trabalhadores com adestramentos simples e específicos, não necessitando conhecer as ciências (SAVIANI, 2003, p.8). O sistema S se apropriou dessa prerrogativa para se ocupar do ensino profissional ao passo que o Estado oferece um ensino básico de baixa qualidade, convivendo com grande variedade de escolas particulares. Esse contexto além de reforçar as desigualdades e inviabilizar a igualdade de condições, não atende ás necessidades do mercado atual.

Como modelo alternativo surge o ensino médio integrado dos institutos federais, este agrega as disciplinas da formação geral com disciplinas da formação técnica adequada às vocações de cada região. O ensino médio integrado parece se inspirar na ideia de escola politécnica, esta visa superar a dualidade entre o ensino médio e profissional, haja visto que, na prática todo trabalho, por mais simples que seja, exige qualidades físicas e mentais pois isso é próprio da natureza humana (SAVIANI, 2003, p.8).

O médio integrado tem o trabalho como princípio educativo e como premissa a formação ominilateral, como diz em seus princípios norteadores: “a formação integral permite ao trabalhador o enfrentamento das diferentes alternativas de tecnologias e diferenciadas possibilidades de trabalho, em um contexto de rotatividade de empregos e ameaça de desemprego, bem como alarga os horizontes dos indivíduos sobre o mundo do trabalho, e prepara-os para a totalidade da vida social” (PPPI - IFAL, 2014, p.26) .

Assim o ensino integrado aparece como um laboratório para um novo modelo de escola, adequado tanto às condições de trabalho reunindo a formação técnica, científica e cidadã, ao passo que o sistema S representa o dualismo e o adestramento (FRIGOTTO, 2007, p. 17).

Todavia, na prática cotidiana do IFAL ainda não alcançamos a ominilateralidade desejada estamos muito mais próximo de um modelo liberal tradicional, devido à forma como são construído os currículos, conteúdos e a maneira como são organizadas as salas de aula, e tecnicista à medida em que insere as disciplinas técnicas e visa atender o mercado de trabalho. Essa perspectiva liberal é relativizada pela presença mínima da filosofia e sociologia, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Qual a percepção dos estudantes sobre o seu curso? Como avaliam o ensino de sociologia? O que falta para concretizar o que está posto no PPPI? Estas questão serão problematizadas com o auxílio da pesquisa-ação na qual propomos discutir a nossa prática pedagogia a partir da relação professor aluno.

OBJETIVOS

GERAL

Fazer um estudo sobre educação profissional e o ensino de sociologia a partir da visão dos estudantes do IFAL campus Batalha.

ESPECÍFICOS

Entender como os estudantes avaliam o ensino profissionalizante antes e depois da leitura dos plano de curso e do projeto político pedagógico institucional.
Refletir sobre a percepção dos estudantes sobre o ensino médio integrado.
Perceber problemas relacionados ao ensino de sociologia no médio integrado.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa me fundamento nos métodos da pesquisa ação, pois se trata de "um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2007, p.16). O objeto de estudo é a situação pedagógica na qual estou inserido como professor e os resultados auferidos devem retroagir sobre a prática pedagógica.

Utilizei o método de pesquisa-ação para possibilitar um melhor entendimento sobre o sentido e a lógica do ensino profissionalizante na visão dos estudantes, bem como perceber quais mudanças seriam necessárias para o ensino integrado atingir suas

finalidades. A pesquisa também revela a percepção dos estudantes quanto ao ensino de sociologia no contexto em questão, questionando o método de ensino, os recursos didáticos, o tipo de conteúdo e a forma que é ministrada, possibilitando, assim, avaliar e aperfeiçoar a pratica docente.

Depois de descrever o contexto no qual os sujeitos da pesquisa estão envolvidos procedemos três etapas: a pesquisa exploratória na qual foram feitas seis perguntas relacionadas ao ensino profissional e a sociologia. Na segunda etapa realizamos a intervenção, formamos grupos de trabalho e estudamos a LDB (Lei de diretrizes Básicas da educação) o artigo que trata da educação profissional, o PPPI (Projeto Político Pedagógico) do IFAL, o Plano de Curso de agroindústria de Batalha e um artigo que trata do papel da sociologia no ensino médio (SARANDY, 2001). Na terceira etapa utilizamos o mesmo questionário para perceber se houve mudanças significativas nas respostas.

Na primeira etapa entrevistamos 26 alunos do 4°A e 11 do 4°B, total: 37. Na terceira contou com 27 alunos 4°A 13 do 4°B, totalizando 40 entrevistados. Devido essa pequena mudança numérica entre a primeira e a segunda entrevista, optei por observar o progresso das respostas em forma de percentual. As perguntas foram elaboradas para perceber a visão dos estudantes sobre a educação profissional, como eles avaliam o ensino médio integrado do IFAL, no qual estão inseridos, como eles entendem o papel da sociologia e o que eles sugerem para a melhoria do processo educativo.

Avalio se houve mudança no sentido das respostas, entre antes e depois da intervenção apresentando-as em números e interpretação à luz da leituras realizadas. Os resultado são apresentados em forma de categoria de respostas, os tipos de respostas servem para encontrar a perspectiva ou a mentalidade subjacente ao discurso. Por fim realizo uma síntese relacionando as leituras com os dados obtidos.

RESULDADOS E DISCURSÃO

Os sujeitos diretamente ligados ao processo educacional são basicamente os professores e alunos. Os professores vivem um momento peculiar, as reformas educacionais dos anos noventa para cá se caracterizam por conferir maior autonomia para as escolas e mobilizar a sociedade através do voluntarismo. Essas mudanças, em tese, são boas, mas na prática sobrecarrega os professores pois as mudanças não foram acompanhadas do investimento necessário (OLIVEIRA, 2004, p.1127).

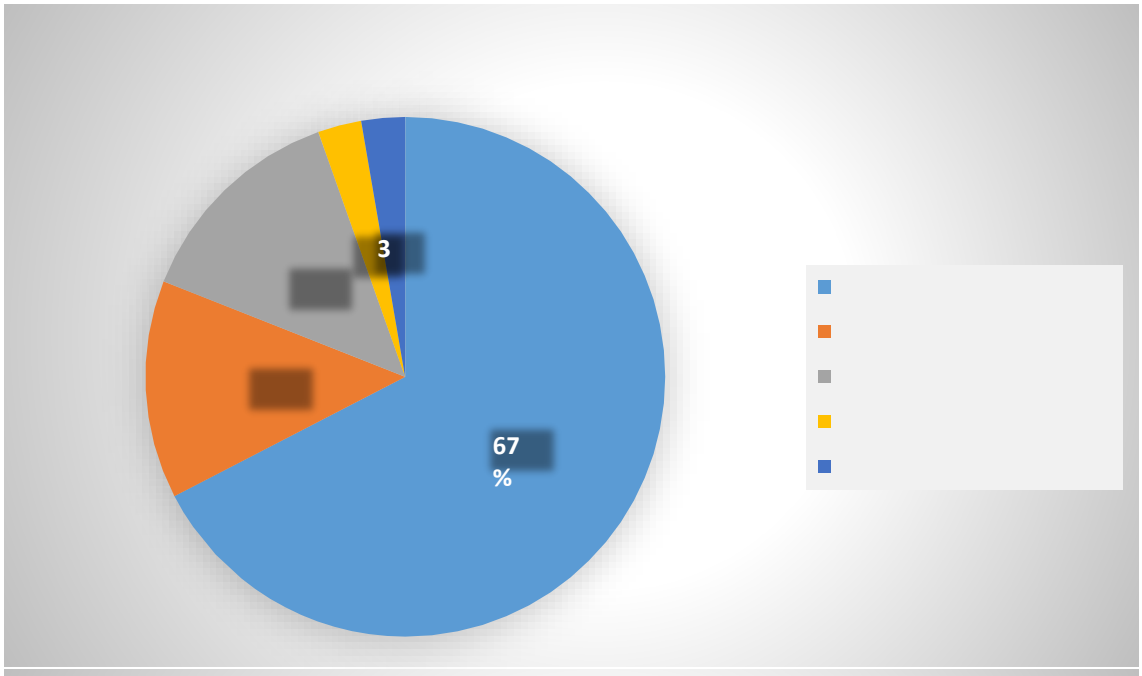
Tais mudanças acompanham as mudanças na sociedade, sobretudo no sentido da flexibilização do trabalho, adaptação às novas tecnologias e precarização das relações de trabalho. Esse contexto exige mais professores com diversificadas atribuições (OLIVEIRA, 2004, p.1132). Nos Institutos federais os professores estão, sob alguns aspectos, nesta condição, assumem uma série de funções além do ensino (gestão, organização de eventos, pesquisa e extensão), o que em si mesmo é bom se houvesse uma melhor gestão do tempo de trabalho.

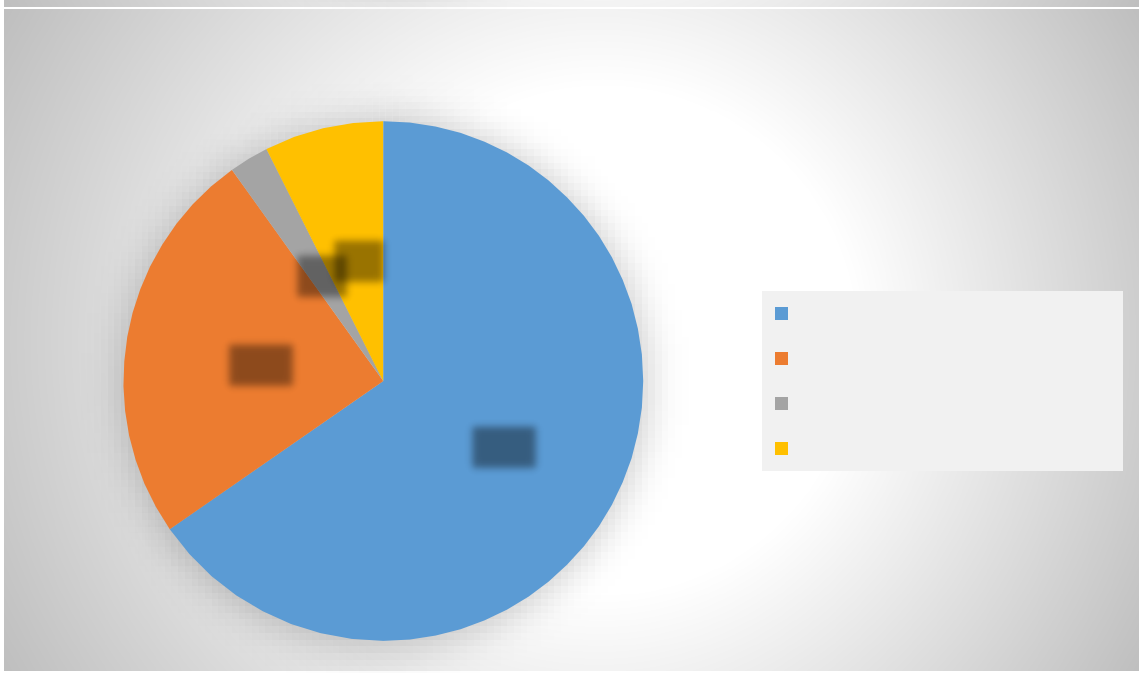
O professor de sociologia, em particular, tem o desafio ministrar uma ciência (na realidade "ciências" sociais (Antropologia, Sociologia e Política) dispondo de um tempo reduzido de aula. Pode-se dizer que os recursos técnicos e didáticos disponíveis não acompanham a ementa nem dialogam com a realidade local. Na prática, as aulas são uma síntese entre os temas gerais estabelecidos no plano de curso, os materiais didáticos disponíveis, os temas do ENEM, e o conhecimento do professor (no caso das ciências sociais varia bastante de um professor para outro). A obrigatoriedade da sociologia foi estabelecida em ainda em 2008, e por isso ela parece estar ainda se adaptando a este desafio.

Os estudantes que participaram da pesquisa cursam o quarto ano do ensino médio integrado, e estudam de 7:00 as 12:20 ou de 13:00 às 18:20. Boa parte deles moram em povoados ou cidades vizinhas. A maioria dos estudantes são de famílias de baixa renda e somente na escola encontram recursos físicos e espirituais apara estudar. O campus Batalha ocupa um prédio provisório, embora seja pequeno e tenha alguns problemas de eletricidade e sinal de internet, temos um bom ambiente escolar. Diante dessas dificuldades os alunos se destacam pelo esforço para melhorar suas condições e o valor que dão à instituição que aparece como uma rara possibilidade de ascensão social na região.

Apresento agora os resultados das entrevistas, antes e depois do estudo dirigido:

Pergunta 1: Quais os objetivos da educação profissional?





O primeiro resultado, sobre o objetivo da educação profissional, a maioria dos estudantes (67%) respondeu de uma maneira que considero utilitarista, ressaltando apenas a preparação para o mercado de trabalho, apenas 13,5% lembraram de outros aspectos e outros 13,5% responderam de maneira genérica, como formação melhor.

Na segunda entrevista houveram algumas mudanças com relação às respostas que levam em conta mais aspectos além do técnico. Nota-se apenas uma melhoria qualitativa nas respostas refletindo pouco na tipologia que utilizamos.

<u>Utilitarista:</u>

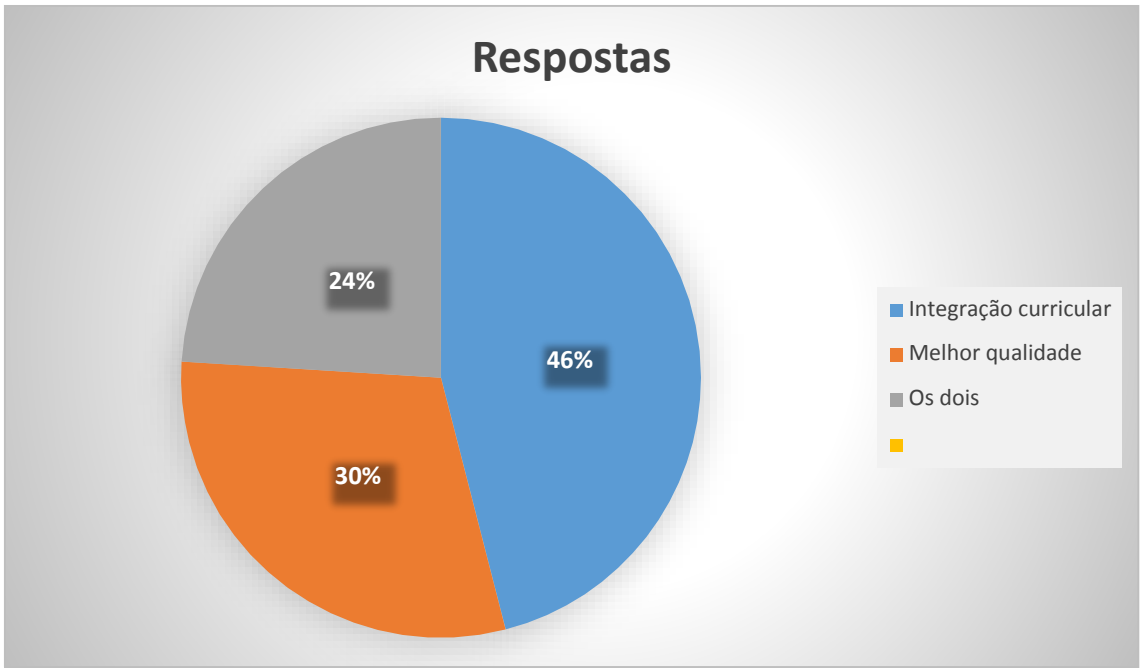
> "Preparar o aluno para o mercado de trabalho, com cursos técnico e integrados, para que a pessoa seja um bom profissional" (Estudante A)

> "A educação profissional tem como objetivo formar profissionais jovens e qualificados, afim de que estes possam atender o mercado de trabalho" (Estudante B)
> "Como já diz, tem por prioridade educar para a vida profissional, ou seja, sua vida futura como trabalhador profissional específico em uma área" (Estudante C).

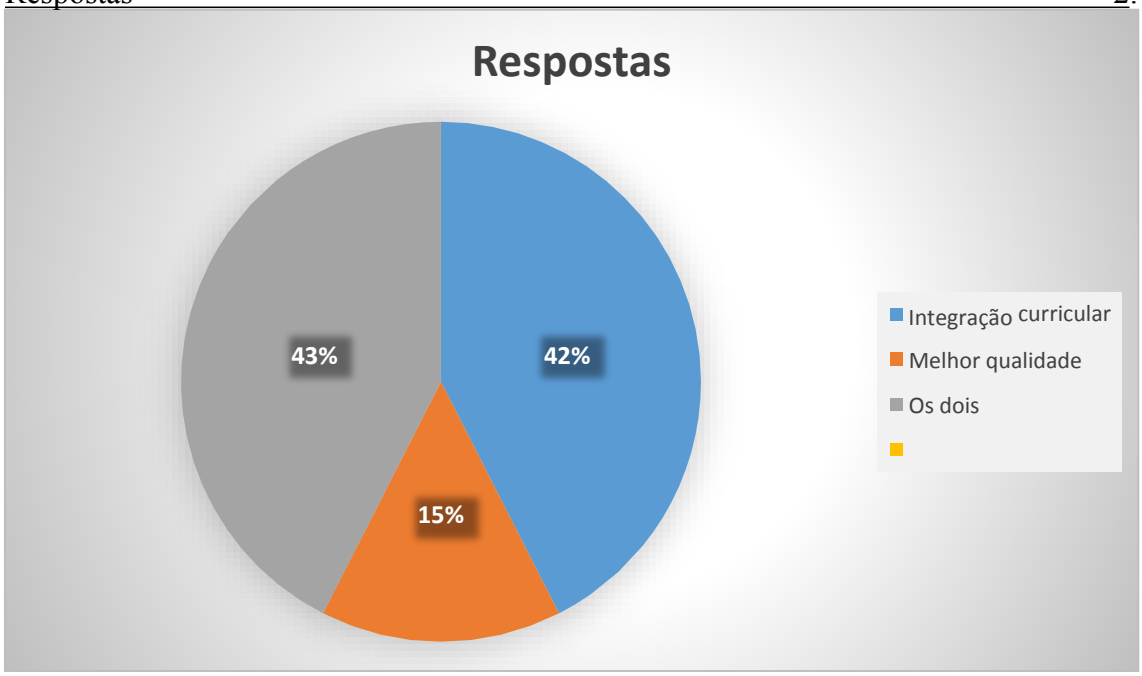
Envolvendo outros aspectos:

> "Além de formar profissionais como mão de obra para o mercado, fazer a formação de cidadãos que entendam a sociedade na qual estão inseridos, assim como processos da mesma" (Estudante D).
> "O objetivo da educação profissional é formar pessoas capacitadas para exercer tal função, onde através da mesma começa a existir a possibilidade para que o profissional possa exercer um papel ativo no seu desenvolvimento socioeconômico. Como também pode contribuir com várias transformações sociais" (Estudante E).

Pergunta 2: O que distingue o ensino médio do IFAL o do ensino médio tradicional?



Respostas 2:



Na pesquisa exploratória todos os entrevistados concordaram que o IFAL tem uma educação melhor, mas não houve unanimidade quanto aos motivos. A maioria (46%) disse ser melhor porque tem em seu currículo, além das disciplinas da formação geral, disciplinas técnicas, é o que chamamos de integralização curricular; 30% disse que no IFAL é melhor de maneira genérica, porque tem os melhores professores, "sempre tem aula", tem pesquisa e extensão e assim por diante; 24% falou tanto da qualidade dos profissionais quanto da integração curricular.

Com relação a esta pergunta podemos notar uma evolução, na segunda entrevista, no sentido de respostas mais amplas que percebem melhor os aspectos que diferenciam o ensino médio tradicional do ensino médio integrado. Os percentuais alteraram positivamente para respostas que levam em conta os dois fatores, denotando uma ampliação na visão do significado da modalidade médio integrado.

Integração curricular:

> "O IFAL dá mais oportunidades de trabalho e curso profissionalizante. O ensino médio tradicional é mais simples. O IFAL abre as portas para o trabalho por conta dos cursos técnico e profissional" (Estudante F)
> "Existe a presença das matérias voltadas para a área especificada formação dos alunos do curso" (Estudante G)

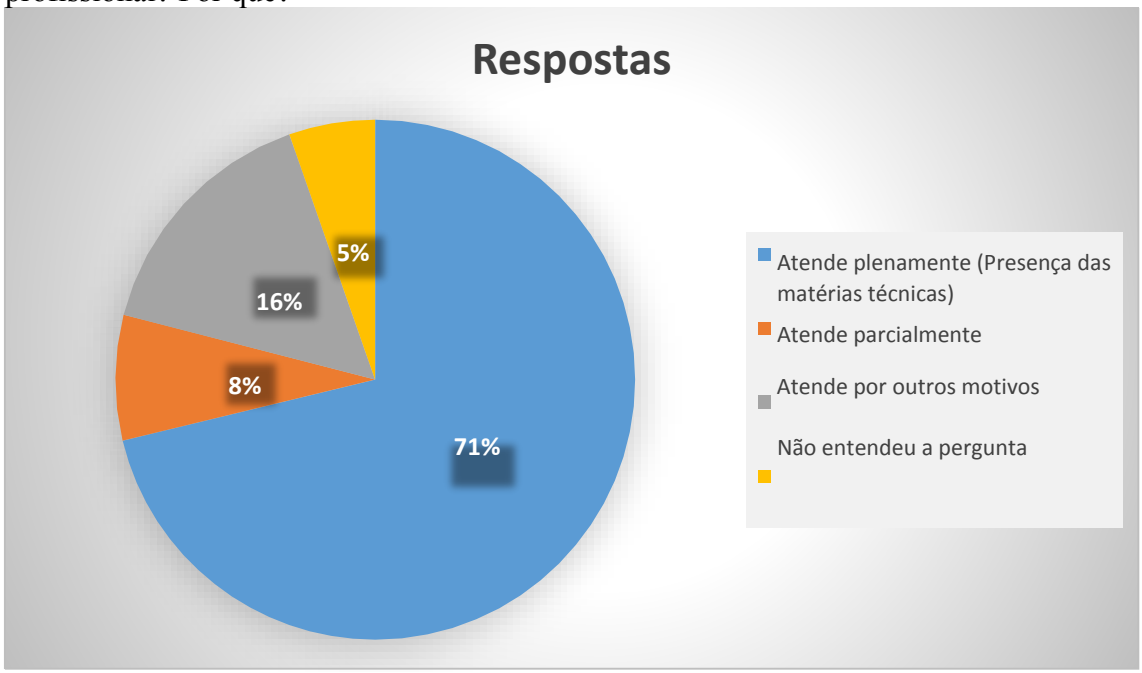
Qualidade:

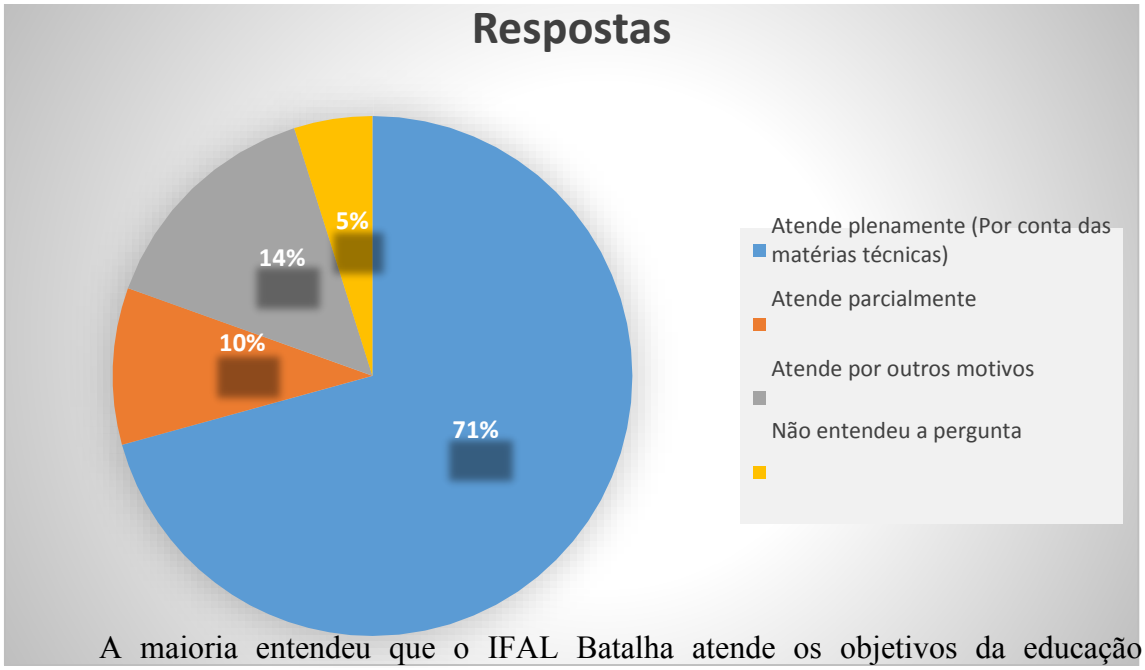
> "O IFAL, além de contar com profissionais qualificados, oferece programas que capacitam e preparam os jovens para o futuro. Disponibiliza também atendimento extra ao aluno por meio de aulas auxiliares (no contra-turno, por exemplo), monitorias, projetos de pesquisa, extensão e ensino" (Estudante H).
> "O ensino médio do IFAL conta com profissionais que atendem as demandas do instituto, são profissionais, na maioria doutores, pessoas com boa qualificação. O ensino é bem mais complexo" (Estudante I).

Ambos:

> "A oferta de um curso técnico integrado, a estrutura da escola, profissionais bem qualificados e mais preparados; apoio ao crescimento profissional" (Estudante J).
> "Principalmente a sua ementa curricular, que diferentemente do ensino médio tradicional, agrega também matérias técnicas que qualificam os alunos para o mercado. Além de possuir professores mais capacitados" (Estudante L).

Pergunta 3: O ensino médio integrado do IFAL atende a finalidade da educação profissional? Por que?





A maioria entendeu que o IFAL Batalha atende os objetivos da educação profissional, que basicamente seria preparar pessoas para o mercado de trabalho. A maioria acredita que atende plenamente devido a presença de disciplinas técnicas. Tais respostam revelam, assim, uma interpretação utilitarista. Por outro lado percebe-se que

os estudantes não conhecem ainda o mercado de trabalho e que ao falarem que a formação deles garantirá um emprego demonstram certa crença nessa garantia.

Na segunda entrevista este quadro não mudou muito, a grande maioria acredita que o IFAL atinge os seus objetivos por conta da presença de disciplinas técnicas. No geral percebe-se que eles supervalorizam a educação que tiveram. Vale registrar que o IFAL tem um peso significativo na representação dos estudantes da região. Os alunos afirmam que nas de ensino médio da região são muito fracas em relação ao IFAL.

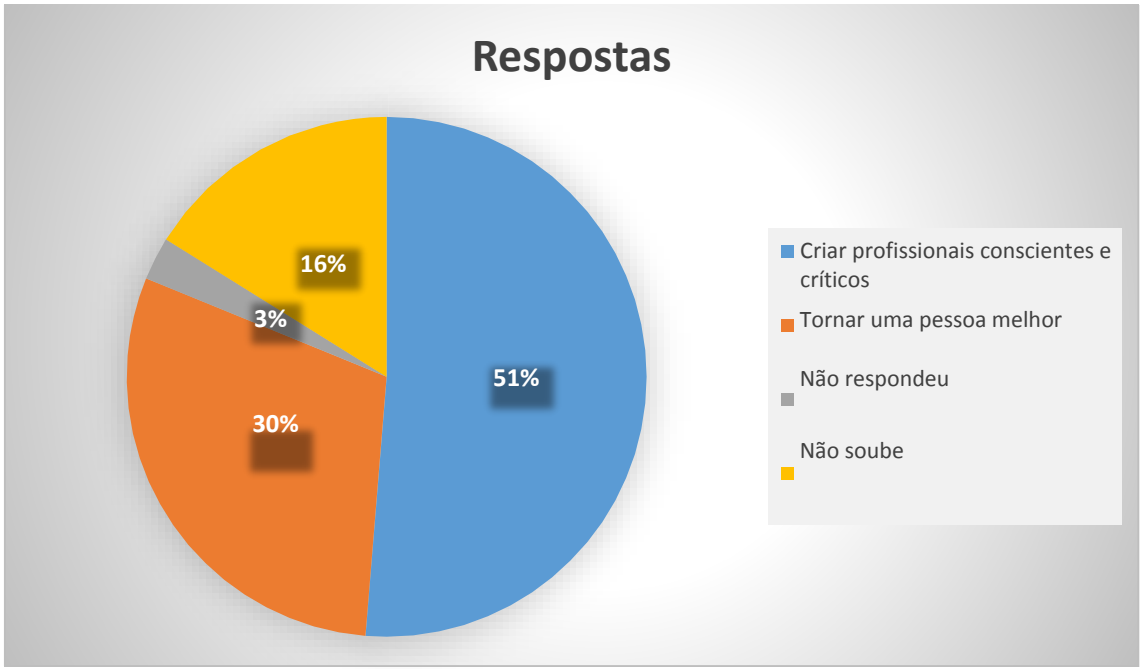
Atende Plenamente:

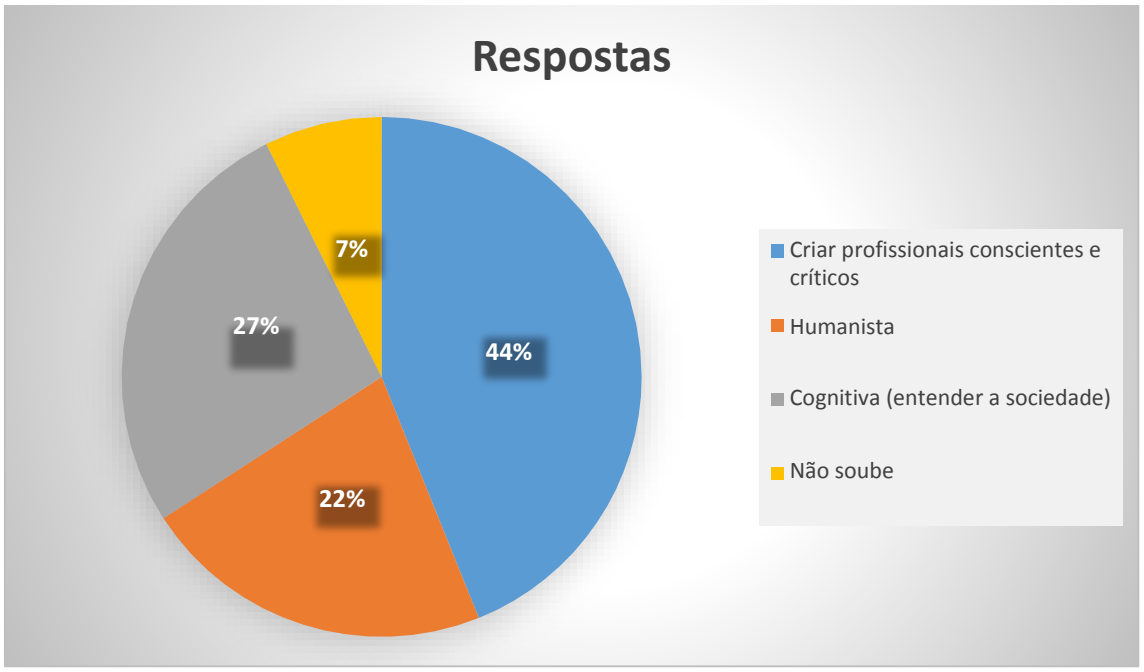
> "Sim, ao passo em que dispõe da preparação teórica de contato com as disciplinas técnicas durante quatro anos letivos, e, também da preparação prática e disponibilidade de estágios, além das visitas de campo também técnicos. Dessa forma, prepara e capacita o aluno, deixando-o apto para o mercado de trabalho" (Estudante M).
>
> "Sim, ele tem diversos benefícios, nele existe projetos voltados para a área de trabalho, cursos, seminários, treinando os jovens para um futuro empreendedor, diferente das escolas públicas" (Estudante N).

Atende por outros motivos:

> "Sim, quando oferece aos estudantes a chance de aprender na teoria e colocar seu conhecimento em prática por meio de iniciação científica, projetos de extensão e estágios ao decorrer do curso" (Estudante O)

Pergunta 4:Qual o papel da sociologia no ensino médio integrado?





Na primeira entrevista dezenove estudantes (51,5%) entenderam que a sociologia serve para criar profissionais conscientes para o mundo do trabalho, onze (30%) responderam que a sociologia é boa para o indivíduo como ser humano. As respostas revelaram que a maioria os alunos intuitivamente sabem qual é o objetivo da sociologia, uns associam isso ao mundo do trabalho e outros a vida em geral.

Na segunda entrevista tivemos uma pequena evolução nas respostas, o número dos que não souberam responder foi reduzido à metade. Acrescentei na segunda entrevista a tipologia cognitiva para caracterizar as respostas que entendem que a sociologia serve para *entender* a sociedade, não necessariamente refletindo em uma prática consciente ou princípios éticos, abrangendo 27,5% das respostas.

Criar profissionais Conscientes e críticos:

> "Levar seus conhecimentos para os demais estudantes para que saibam se impor dentro da sociedade e saber questionar" (Estudante P)
> "Mostra a forma trabalhista (???) para que se aprenda as formas de trabalho. Mostrar também o modo de vida da sociedade, comercial e culturais, para que as pessoas entendam o sentido da vida passada se comparando com hoje" (Estudante Q).
> "Agir no parâmetro de formação sociológica do futuro técnico, para que haja entendimento quanto aos processos sociológicos inseridos no mundo profissional" (Estudante R).

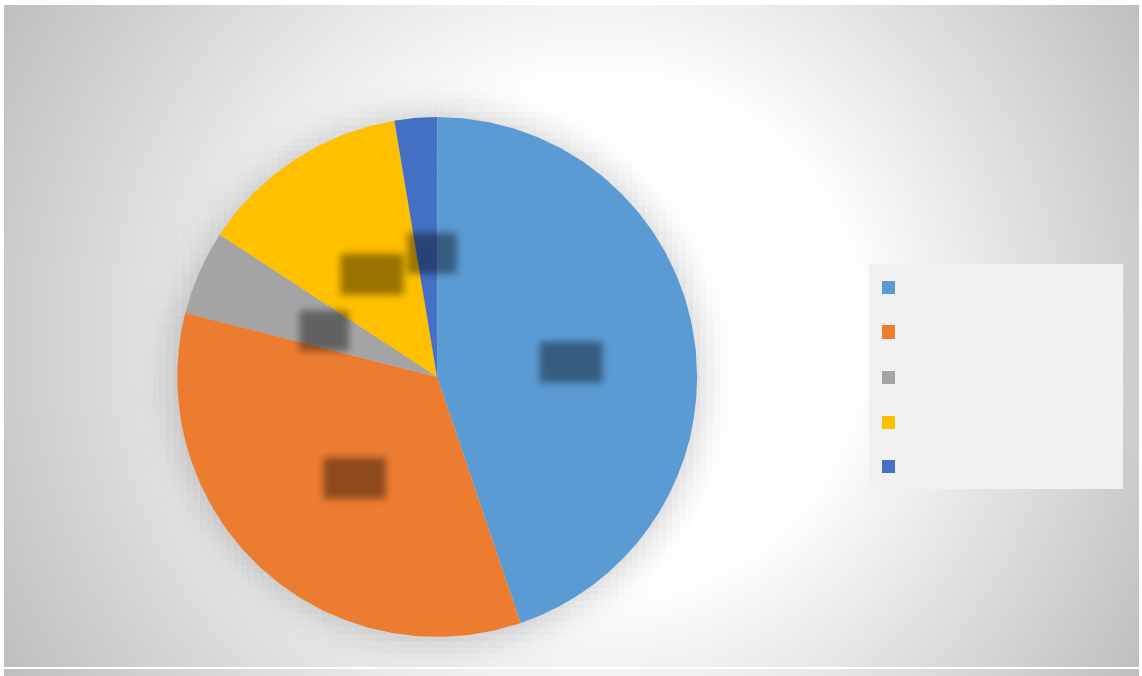
Humanista

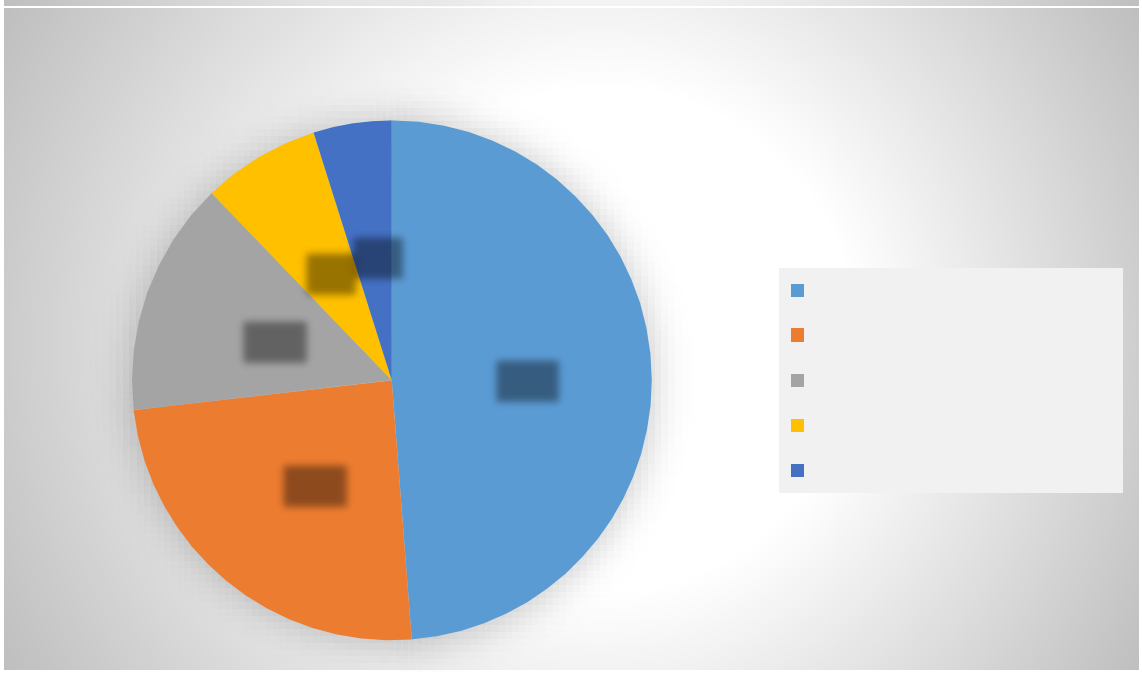
> "A sociologia tem como função entender a sociedade, assim como "desnaturalizar" alguns fatos comuns no cotidiano das pessoas, como também auxiliar na construção de ideias críticas" (Estudante S)
> "O ensino da sociologia é de grande importância no ensino médio integrado por nos ensinar a ter nossas próprios critérios e questionamentos e desmascarar as ideologias no mundo de hoje" (Estudante T).

Cognitiva

> “Ensinar ao aluno um conhecimento amplo sobre os direitos que tem dentro da sociedade corporativa e burocrática. Assim mostrando a importância sobre esses aspectos sociológicos” (Estudante U)

<u>Pergunta 5</u>: O que você espera da sociologia na sua vida profissional?





Quanto a expectativa dos estudantes em relação à sociologia a maior parte (46%) deu uma resposta cognitiva, como “entender melhor o mundo em que vive”, em segundo lugar (35%) vem respostas mais ligadas a conscientização e senso crítico em geral. Ambas as respostas revelam uma visão da sociologia como algo complementar, que não gera resultados palpáveis, mas que é fundamental na formação do indivíduo como ser social e cidadão.

Na segunda entrevista, quando perguntados sobre o que esperam da sociologia em suas vidas profissionais os estudantes se dividiram entre a resposta ética (conscientização) e a resposta cognitiva (entender a sociedade). As respostas éticas aumentaram em relação às respostas cognitivas.

Conscientização:

> "Me ajuda como ter ética e ajudar as pessoas que precisam, ser um profissional bem visto" (Estudante X)
> "Que através dos seus conceitos, a vida profissional seja honesta (Estudante Y)"
> "Que eu possa compreender os meus direitos estabelecidos pela lei e seja um cidadão participando dentro da sociedade a ponto de lutar pelo que preciso" (Estudante Z).

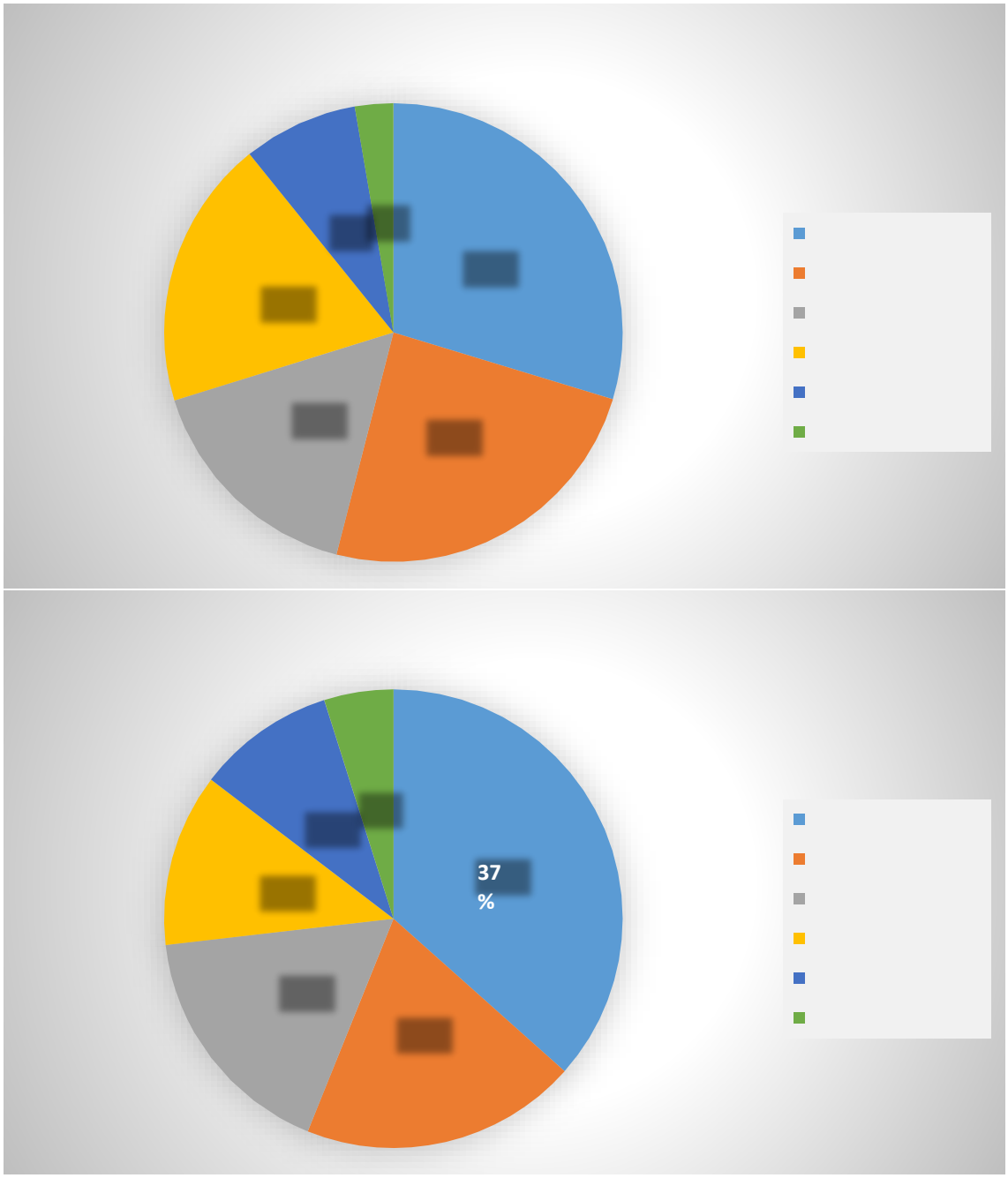
Entendimento:

> "Que eu possa entender a sociedade de acordo com o mundo em que estamos vivendo hoje, como os cidadãos se comportam diante de um meio social totalmente capitalista" (Estudante A)
> "Compreender algumas organizações da sociedade, por em prática conceitos estudados, sobre política, cultura e etc., bem como o aprendizado para fazer provas de concurso" (Estudante B).

Ambos:

> "Que ela contribua para o desenvolvimento do meu pensamento crítico, permitindo que não me torne alheio e passivo perante os problemas, ações e fatos sociais que estou direta ou indiretamente ligado" (Estudante C).
> "Espero que lá na frente me auxilie a lidar com situações da vida profissional, sobretudo os dilemas sociais mais pertinentes. Não deixando de ter serventia na compreensão das relações de mercado x vida pessoal" (Estudante D).

Pergunta 6: O que precisa melhorar no ensino de sociologia para que esta venha a atender O seu propósito?



Quando pergunto pela primeira vez em quais aspetos a sociologia precisa melhorar para atender seus objetivos as respostas foram variadas. Destaque para o pedido de mais dinamismo nas aulas, com metodologias mais participativa e lúdica (29%). Nove pessoas (24,3%) acham que a sociologia precisaria de mais tempo de aula para possibilitar maior participação e discursão sobre questões. 6 (16,2%) disseram que precisa trabalhar mais questões atuais de maneira a aproximar os alunos dos conteúdos.

Nesta pergunta também observei uma melhoria sensível nas respostas especificando mais o que pode melhorar. Isso se deu boa parte porque ficou mais claro o

papel da sociologia no ensino médio. Pode-se notar muitas contribuições para se dinamizar as aulas o que requer também mais tempo de aula.

Tempo de Aula:

> "Deveria ocorrer mais aulas semanalmente, para abordar o que o mundo está vivendo e o que já viveu, aulas mais teóricas para os estudantes melhorarem a leitura e a escrita" (Estudante E).
> "A sociologia sendo uma das matérias que servem de base também para a redação no ENEM, deveria aumentar a carga horária para a sociedade valorizar mais essa matéria" (Estudante F)

Dinâmica:

> "Conduzir as aulas de forma mais lúdica, sem a mesmice do aluno sentado escutando o professor passar o conteúdo, o que torna a aula chata e cansativa, e muitas vezes os mesmos não participam do debate sobre o conteúdo" (Estudante G).
> "Ferramentas dinâmicas serão sempre bem aproveitadas, de maneira que possamos aprender se divertindo" (Estudante H).

Questões Atuais:

> "Que ela esteja intimamente ligada com as necessidades sociais do dia-a-dia do indivíduo, para que ele possa assim compreender melhor o seu propósito (Estudante I)."
> "Falta para o ensino da sociologia no ensino médio que esta, além dos clássicos, aborde também os pensadores nacionais pois estes, dentro de um contexto mais semelhante, ajudariam no entendimento da conjuntura da realidade que se vive" (Estudante J).

Tempo e dinâmica:

> "Aumentar a quantidade de aulas semanais e executar aulas mais dinâmicas" (Estudante L).
> "Aumentar a quantidade de aula, pois, só tem uma por semana, com duração de 50 minutos; Fazer debates em sala de aula com assuntos da atualidade, sem esquecer dos assuntos antigos; Trazer dinâmicas que ajudem o aluno a entender o assunto" (Estudante M).

As respostas dos alunos somadas às observações do professor caracterizam um quadro por um lado positivo pois todos concordam que temos uma educação de qualidade tanto pelo auto nível dos profissionais como pela presença das disciplinas técnicas, da pesquisa e da extensão, por outro lado temos, até certo ponto, um quadro de *"inadequação da formação do professor-inadequação da formação do aluno..."* (PEREIRA, 2009, p.5). No caso específico dos institutos federais a formação dos professores é excelente nas áreas específicas, mas isso contrasta com a baixa formação na área educacional" (PEREIRA, 2009, p.9).

Falta precisamente a efetivação da integração para além da soma de matérias e da sua integração aparente falta os institutos evoluírem para o modelo politécnico, haja visto que a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral (SAVIANI, 2003, p.6), e isso está posto em nosso PPPI.

Apesar das dificuldades citadas existem razões que tornam a experiência dos IF's válida: 1) A associação entre Educação e trabalho; 2) A Relação entre Educação e cidadania 3) A existência do tripé Ensino pesquisa e extensão (leva a uma relação constante do IFAL com a comunidade); 4) A integração curricular; e 5) A qualidade de

seus profissionais. Esses fatores tornam o IFAL uma referência em relação a outras instituições educacionais, públicas ou privadas.

As condições de trabalho hoje mudaram bastante em relação à era taylorista, hoje se fala em trabalhador multifuncional e flexibilidade. Nesse contexto a proposta de escola politécnica se apresenta atual e pertinente e oferece resultados melhores para os estudantes mesmo nessa sociedade capitalista: "os próprios empresários tendem a se mostrar mais sensíveis a essa questão. Desejam eles capacitação geral, rapidez de raciocínio, grande potencial de incorporação de informações, adaptação mais ágil, capacidade de lidar com conceitos abstratos e assim por diante." (SAVIANI, 2003, p.19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa levou os estudantes a pensarem a sua própria prática e apresentarem suas dúvidas e opiniões tanto para a instituição como para o professor de sociologia. Neste último caso as contribuições foram valiosíssimas e desvendou como as nossas aulas são do ponto de vista dos alunos.

IFAL é visto pelos estudantes como uma referência em educação, todavia muitas coisas precisam ser modificadas na estrutura escolar, no sentido de proporcionar mais aprendizados uteis e menos momentos de tédio e imposição de conteúdos estéreis. O tempo em que os jovens ficam na escola é muitas vezes mal aproveitado. A estrutura escolar impõe disciplinas, horários, currículos e salas de aulas quadradas, de maneira que distancia o aluno de um processo educativo.

A maneira como está organizado as aulas e as ementas favorece ainda ao professor continuísta pois este tem a certeza de estar cumprindo o seu papel profissional. Infinitas potencialidades são desperdiçadas e os estudantes muitas vezes acham melhor está fora da sala. Precisamos tratar educação como a mais importante política pública, pois a educação é a única esperança na melhoria das condições de vida individual e coletiva.

A proposta pedagógica do IFAL é holística, pois visa a formação do homem em sua totalidade. Para isso a escola precisa de mais espaço para esporte, arte, filosofia (incluindo a ética), experiências que permita os jovens conhecerem e escolherem suas profissões, atividades como Ioga e psicologia, enfim preocupada em formar seres humanos felizes e profissionais capazes. Numa escola assim teríamos um laboratório para

uma sociedade mais desenvolvida, sustentável, saldável e pacífica, a medida em que as condições subjetivas de emancipação são democratizadas.

Saviani acredita que a completa superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual só possível numa sociedade onde os meios de produção estejam a serviço do desenvolvimento da sociedade (SAVIANI, 2003, p.9). Concordo mas como convencer a sociedade a aceitar este modelo no ponto em que estamos? Não seria melhor mostrar que esse modelo é benéfico para todos? Na medida em que possibilita uma sociedade mais democrática e trabalhadores mais inteligentes. Enquanto isso sigamos experimentando e fazendo o possível para oferecer o melhor para nossos estudantes. Com a consciência de que o nosso objetivo é a melhoria das condições dos indivíduos na coletividade.

O que se pode constatar é que os alunos entendem que o IFAL é melhor que o ensino tradicional e majoritariamente entende que isso se dá pela presença das disciplinas técnicas e pela qualidade de seus profissionais. O IFAL tem um peso na representação dos estudantes, representa a possibilidade de ascensão social e intelectual, eles tem muito orgulho disso, mas reclamam bastante da grade curricular, da quantidade de matérias e trabalhos que precisam desenvolver.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA CRUZ SILVA, Boniek Venceslau. A natureza da ciência pelos alunos do ensino médio: um estudo exploratório. **Lat. Am. J. Phys. Educ. Vol**, v. 4, n. 3, p. 620, 2010.

DOS SANTOS, Robson Alves; DO CARMO INFORSATO, Edson. A aula: o ato pedagógico em si.

FERRARO, A.R. Col. Desenvolvimento Social 3. – Pelotas: Educat, 2002.

FRANCO, Vítor; ALBUQUERQUE, Carlos. Contributos da psicanálise para a educação e para a relação professor-aluno. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 38, p. 173-200, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **Coleção leitura**, p. 21, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, 2007.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 9, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

MULLER, P.; SUREL, Y. **A análise das políticas públicas**. Trad. BAVARESCO, A. e

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. A formação de professores e a capacitação de trabalhadores da educação profissional e tecnológica. **http://portal. mec. gov. br/setec/arquivos/pdf/lic_ept. pd f,> Acesso em**, v. 3, p. 1-9, 2009.

RESES, Erlando da Silva. ... E com a palavra: os alunos: estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a sociologia no ensino médio. 2013.
SARANDY, Flávio Marcos da Silva. Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio. **Revista Espaço Acadêmico, ano**, v. 1, 2001.
SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia: trabalho, educação e saúde. **Revista da EPSJV/FIOCRUZ**, p. 131-152, 2003.
SILVA, Ileizi Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **revista Cronos**, v. 8, n. 2, 2012.
THERRIEN, J. Docência profissional: a prática de uma racionalidade pedagógica em tempos de emancipação de sujeitos. In: ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. (Org.). **Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores.** Campinas: Papirus, 2012, p. 109-132.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 15.ed. São Paulo: Cortez, 2007.